

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA BIODIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE - BRASIL

Andreza Gomes da Silva (Bolsista ICV/UFPI), Ivanilza Moreira de Andrade (Orientadora-Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/UFPI)

INTRODUÇÃO

Ilha Grande é a maior ilha do Delta do Parnaíba, com área de 121,96 km², localizada entre as coordenadas S 02° 50' e W 41°45'. É uma área de restinga com fisionomias de fruticetos inundáveis e não inundáveis caracterizadas por formações arbustivas, formações de campos e carnaubais. Apresenta maior similaridade florística com a floresta atlântica, porém ecossistemas adjacentes contribuem com parte de sua composição (Santos Filho, 2009).

O clima do município é tropical quente, apresentando temperaturas mínimas de 25°C e máximas de 35°C. Em aproximadamente 25% da área total ocorre turfa, areia e argila que se englobam nos Depósitos Litorâneos. Já os 45% restante da área, tem-se areia e argila pertencendo à unidade Depósitos de Pântanos e Mangues (CPRM, 2004).

As formas de relevo, da região em apreço, compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas, altitudes variando de 150 a 250 metros da faixa litorânea (Jacomine *et al.*, 1996).

O objetivo deste trabalho foi elaborar um inventário das Fanerógamas do município de Ilha Grande visando conhecimento da biodiversidade do Estado e do país, além de subsidiar inúmeros estudos com enfoques ecológicos e afins, tornando mais viáveis os projetos de manejo, não somente em áreas alagadas, mas também daquelas proximais, circundantes ou não aos reservatórios.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período de 2009 a abril de 2011 foram realizadas excursões de campo em pontos diferentes da área. Foram coletados espécimens de todas as formas de vida em estado reprodutivo (botões florais, flores e/ou frutos) e feita sua observação em habitat natural. Todas as espécies coletadas foram fotografadas para criação do Inventário de espécies de Ilha Grande.

A herborização foi feita seguindo Bononi (1984) e Ferreira (2006). As exsicatas foram incorporadas ao Herbário Ministro Reis Velloso (MRV) Professora Ana Maria Giuliette da Universidade Federal do Piauí. Para a identificação das plantas foram utilizadas chaves de identificação, descrições originais, bibliografia especializada e/ou comparação com materiais de herbários regionais e nacionais (TEPB, UEFS, RB, SPF), ou quando necessário enviado para especialistas. Os dados referentes à distribuição das espécies estão de acordo com Forzza *et al.* (2010a e b). A listagem dos táxons seguiu o sistema de classificação Angiosperm Phylogeny Group III (APG III 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 144 espécies distribuídas em 114 gêneros e 47 famílias (ver Tabela 01). Estes resultados são expressivos tendo em vista o levantamento realizado por Santos Filho (2009). As famílias mais representativas foram Fabaceae (41 espécies), Poaceae (13), Cyperaceae (7), Euphorbiaceae (6), Rubiaceae (5) e Amaranthaceae, Araceae, Bignoniaceae, Convolvulaceae, Malvaceae (4), respectivamente, que juntas correspondem a 64% das espécies encontradas. Os gêneros com maior número de espécies foram *Mimosa*, *Senna*, *Eleocharis* (com quatro espécies cada um), *Byrsonima*, *Paspalum*, *Hymenaea*, *Chamaecrista* e *Cyperus* com três espécies cada um.

Dentre as 41 espécies de Fabaceae identificadas, *Abrus precatorius* L., *Chamaecrista ramosa* (Vogel) H. S. Irwin & Barneby, *Indigofera microcarpa* Desv., *Senna gardneri* (Benth.) e *Tephrosia purpurea* (L.) Pers. são as únicas citadas no levantamento de Santos Filho (2009) para a mesma região, embora esta família tenha sido também a mais numerosa em espécies no seu trabalho, com doze espécies identificadas.

Dentre os táxons identificados são tidas como espécies endêmicas do Brasil (Forzza *et al.* 2010a e b) 15 espécies, que são *Echinodorus paniculatus* Micheli (citada no Nordeste apenas para Bahia), *Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore, *Clitoria fairchildiana* Howard, *Indigofera microcarpa* Desv., *Mimosa caesalpinifolia* Benth., *Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth., *Neptunia plena* (L.) Benth., *Mouriri pusa* Gardner (as quatro já citadas para o Piauí), *Byrsonima intermedia* A. Juss., *Cereus jamacaru* DC., *Hymenaea parvifolia* Huber, *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz, *Poincianella bracteosa* (Tul.) L. P. Queiroz, *Schultesia aptera* Cham. e *Unxia kubitzkii* H. Rob. (não citadas como ocorrentes no Nordeste) corroborando a afirmação de Scarano (2002) de que restinga quase não apresenta endemismos em virtude do pequeno intervalo de tempo para seu estabelecimento e que esse baixo número de endemismos combinado com a riqueza presente e as pressões seletivas a que estão sujeitas, sugere que ainda não houve tempo suficiente para a ocorrência de mecanismos de especiação.

Ainda segundo Forzza *et. al* (2010a e b) 41% das espécies encontradas em Ilha Grande ocorrem na Caatinga 41%, 41% na Mata Atlântica, 38% no Cerrado, 41,6% na Amazônia, 8,3% no Pampa e 15, 27% no Pantanal. Vale ressaltar ainda que 31,25% das espécies ocorrem tanto na Caatinga quanto no Cerrado e 23,61% ocorrem na Caatinga, no Cerrado, na Mata Atlântica e na Amazônia.

Mimosa caesalpinifolia Benth. é nativa e endêmica do Nordeste. É uma espécie de rápido crescimento e utilizada como cerca viva (Souza & Lorenzi, 2005). Atualmente faz parte da Lista da Flora Ameaçada de Extinção com Ocorrência no Brasil da União Internacional de Conservação da Natureza-IUCN em detrimento de sua exploração, pela sua qualidade, o que tem reduzido suas populações nativas.

Copernicia prunifera (Mill.) H. E. Moore é considerada por Romariz (1996) uma das palmeiras mais decorativas do Nordeste brasileiro e de grande importância econômica, pois dela tudo se aproveita. Além da cera, de valor comercial, a palha das folhas é utilizada na confecção de uma série de artigos (chapéus, esteiras, abanos, etc.), a madeira do tronco é usada para esteios, os frutos servem de alimento ao gado, etc.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, observou-se uma grande diversidade de espécies de fanerógamas presentes na restinga de Ilha Grande, Piauí, Brasil e um pequeno número de espécies endêmicas que pode ser atribuído ao pequeno intervalo de tempo que essas espécies tiveram para se estabelecerem neste ambiente.

APOIO

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) e Professora Dra. Ivanilza Moreira de Andrade.

REFERÊNCIAS

Angiosperm Phylogeny Group III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Bot. J. Linnean Soc.** 161: 105-121.

BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta e preservação de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984. 62p.

FERREIRA, G. C. **Diretrizes para coleta, herborização e identificação de material botânico nas Parcelas Permanentes em florestas naturais da Amazônia brasileira**. 2006. Disponível em: <<http://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/sispp/Diretrizes%20coletas%20final.pdf>>

FORZZA, R. C. (Org.). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 1. il.

FORZZA, R. C. (Org.). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2. il.

JACOMINE, P. K. T. et al. **Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do estado do Piauí**. Rio de Janeiro. EMBRAPA – SNLCS/SUDENE–DRN. 1996. 782p. il.

ROMARIZ, D. A. N. **Aspectos da Vegetação Brasileira**. 2ª ed. São Paulo. Edição da autora, 1996. 60 p. fotos, mapas.

SANTOS FILHO, F. S. **Composição Florística e Estrutural da Vegetação de Restinga do Estado do Piauí**. Tese (Doutorado em Botânica). Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Rural de Pernambuco. 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

SCARANO, F.R. 2002. Structure, function and floristic relationships of plant communities in stressful habitats to the brazilian Atlantic rainforest. **Annals of Botany** 90: 517-524.